



Jornal Notícias 26-03-2017	Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1033 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 110603	Página (s): 1/16

BES Angola Álvaro
Sobrinho suspeito
de desviar
650 milhões

Inquérito Ministério Público investiga indícios de crimes de burla e abuso de confiança de que terá sido vítima o BES em Portugal

Sobrinho suspeito em desvio de 650 milhões no BES Angola

Nuno Miguel Maia
nunomm@jn.pt

► A investigação do Ministério Público ao ex-presidente do BES Angola Álvaro Sobrinho suspeita da apropriação de cerca de 650 milhões de euros do banco por parte deste empresário luso-angolano. O dinheiro desapareceu antes de 2013 e motivou já quatro tentativas frustradas de apreensão de todo o património deste ex-banqueiro em Portugal. Em causa estão alegados crimes de abuso de confiança e burla qualificada, de que também terá sido vítima o BES, em Portugal.

Em crédito malparado, o buraco total do BES Angola ultrapassa os quatro mil milhões de dólares – equivalentes a 3,7 mil milhões de euros. O montante diz respeito a empréstimos concedidos sem qualquer controlo a entidades ligadas a Álvaro Sobrinho, testas de fer-



A investigação a Sobrinho prossegue, mas sem as apreensões e o arrestos de cerca de 20 milhões de euros em património

MP suspeita de manipulação nos resultados do banco

ro e supostos representantes deste empresário e ainda, eventualmente, a personalidades angolanas ainda não identificadas. O banco angolano dá como certo que o dinheiro não foi destinado a qualquer atividade empresarial, nem à aquisição de património.

Além daquela quantia, no inquérito-crime, pendente no Departamento Central de Investigação e Ação Penal do Ministério Público, refere-se a existência de um conjunto de créditos em risco de incumprimento, e a necessidade de reestruturação, que atinge 1,5 mil milhões de euros.

Com base em escutas telefónicas efetuadas em 2012 a Álvaro Sobrinho, o Ministério Público reuniu indícios de que o então presidente do

Não explica milhões mas ganha recursos

► Perante as suspeitas levantadas pelos seus sucessores no BES Angola e mesmo por Ricardo Salgado, presidente do BES em Portugal, Álvaro Sobrinho não prestou esclarecimentos considerados satisfatórios. O gestor foi por várias vezes confrontado, inclusivamente numa assembleia-geral do BES Angola, em 2013, e não deu qualquer resposta quanto às dezenas de milhões de euros de que terá sido direta e indiretamente beneficiário. Porém, quanto a alguns empréstimos, chegou a referir o nome de um indivíduo que a investigação denomina como testa de ferro e que, quando inquirido, reconheceu essa qualidade. No recurso para a Relação de Lisboa contra a apreensão dos seus bens em Portugal, Sobrinho também não deu qualquer explicação sobre os alegados indícios reunidos na investigação. Defendeu-se dizendo que, em face de três anteriores decisões favoráveis do tribunal superior, não existem novos argumentos capazes de sustentar uma nova investida das autoridades sobre o seu património, empresas e familiares em Portugal. Os juízes desembargadores deram-lhe razão, pela quarta vez.



BES Angola manteve conversas no sentido de manipular os resultados do banco, introduzindo dados inexistentes. Também os depoimentos de Rui Guerra – administrador que sucedeu ao angolano no banco quando foram descobertas irregularidades – e de um diretor jurídico (João Gomes Silva) sustentaram aquilo que os investigadores consideram ser uma fraude ao BES em Angola. Por outro lado, um indivíduo identificado por Sobrinho como um dos beneficiários de avultadíssimos empréstimos reconheceu que não passava de um testa de ferro, a pedido de um familiar de ex-banqueiro.

Também no inquérito está dado como assente que o general angolano Leopoldino Nascimento, figura próxima do presidente José Eduardo dos Santos, questionou diretamente Sobrinho sobre a movimentação de verbas do BES Angola no seu nome, que atingiram 75 mi-

por menores :

Garantia de quatro mil milhões

► O buraco de quatro mil milhões de dólares em crédito malparado foi a situação que levou à constituição de uma "garantia soberana" por parte da República de Angola. Em causa estaria o risco sistémico para a banca daquele país lusófono.

Risco de cinco mil milhões

► Perante o colapso do BES, em 2014, Angola retirou a garantia soberana no valor de quatro mil milhões de dólares. No total, incluindo crédito com necessidade de reestruturação, os riscos da instituição bancária angolana detida parcialmente pelo Grupo Espírito Santo ultrapassam os cinco mil milhões de euros.

lhões de euros. No entanto, segundo a investigação, se se incluir várias empresas supostamente ligadas ao ex-presidente do BES Angola, o montante do suposto desvio atinge 700 milhões de dólares, equivalentes a cerca de 650 milhões de euros.

A investigação prossegue, mas sem as apreensões e arrestos de património imobiliário de Sobrinho e familiares, no valor de cerca de 20 milhões de euros. A medida cautelar foi proposta pelo Ministério Público e validada pelo juiz Carlos Alexandre. Na semana passada, a Relação de Lisboa revogou pela quarta vez a apreensão dos bens, por considerar que os magistrados da primeira instância desobedeceram a três anteriores decisões do tribunal superior, que revogara anteriores arrestos, e não apresentaram novos argumentos para sustentar novos confiscos dos imóveis da família Sobrinho em Portugal. ►